

INCLUSÃO DE DISCENTES INDÍGENAS NOS CURSOS DE ENGENHARIA DO IGE

Enelly Kawanny Gomes de Sousa Fontes¹ - Unifesspa
Dra. Tatiani da Luz Silva Vasconcelos² - Unifesspa

Área de conhecimento: Geociências e Engenharias

Agência Financiadora da Bolsa: Pró-Reitoria de Ensino de Graduação-PROEG

Programa de Ensino: EDITAL Nº 001/2023/NUADE – SELEÇÃO DE PROJETOS – PROGRAMA DE APOIO AO ESTUDANTE INDÍGENA – PAIND 2023

Resumo: O objetivo geral desse trabalho é analisar e discutir o contexto histórico e atual dos povos indígenas no Brasil, com um foco específico na educação superior. Também, visa oferecer uma visão geral e abrangente do cenário educacional e das questões enfrentadas pelos estudantes indígenas no ensino superior, destacando tanto os avanços quanto os desafios nesse contexto.

Palavras-chave: Indígenas; dificuldades; ensino; inclusão; ensino superior.

1. INTRODUÇÃO

Com base no contexto histórico do país e dos povos indígenas, essa foi uma etnia que muito sofreu ao longo dos séculos. Os povos indígenas no Brasil enfrentam uma série de desafios e adversidades desde a chegada dos europeus em 1500. Muitas comunidades indígenas foram afetadas por esse processo de colonização. No século XX, segundo Ribeiro, D. (1995) o reconhecimento dos direitos indígenas e a demarcação de terras começaram a trazer um alívio para uma grande parte dos grupos indígenas no Brasil. A constituição de 1988 conferiu aos povos indígenas direitos territoriais e culturais, marcando um importante passo na direção da diversidade cultural do país. Com a promulgação da Constituição Federal de 1988, os povos indígenas obtiveram conquistas significativas no âmbito da educação escolar. Segundo o Instituto Socioambiental (ISA) o reconhecimento pelo Estado e suas tradições representou um marco importante no desenvolvimento de políticas educacionais voltadas para a garantia dos direitos dessas comunidades tradicionais no Brasil. Essa Evolução se materializou por meio da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) de 1996, um documento que assegura a implementação de processos educativos específicos para os povos indígenas, permitindo assim a oferta de uma educação escolar que seja própria, diferenciada, intercultural e bilíngue.

Conforme os dados recentemente divulgados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) por meio do Censo 2022, evidencia-se um significativo aumento na população indígena no território brasileiro. Este incremento pode, em parte, ser atribuído a uma nova indagação incluída pelo IBGE no questionário utilizado no último censo, que indaga diretamente: "Você se considera indígena?". Com um aumento de expressivos 88,8%, a população indígena agora representa 0,83%, do total populacional do Brasil, equivalendo aproximadamente 1,6 milhão de indivíduos. Baseado nos dados obtidos no site oficial do programa NUADE, em 2022, o Processo de seleção Específica para indígenas e Quilombolas (PSIQ)

disponibilizou um total de 164 vagas distribuídas em 41 cursos de graduação, localizados nos campi de Marabá, Rondon do Pará, Santana do Araguaia, São Félix do Xingu e Xinguara. As inscrições foram realizadas online, e as entrevistas de seleção foram conduzidas tanto de forma virtual quanto presencial, conforme a preferência do candidato. No resultado desse processo, obtiveram aprovação e conseguiram ingressar na universidade um total de 27 estudantes quilombolas e 37 estudantes indígenas.

A educação indígena nas universidades tem sido uma pauta relevante, marcada por avanços, desafios e uma busca contínua por inclusão e equidade. Os estudantes indígenas que acessam o ensino superior frequentemente enfrentam barreiras socioeconômicas, culturais e educacionais que influenciam em seu desempenho e integração no ambiente acadêmico. Estudos e pesquisas demonstram que a presença de estudantes indígenas nas universidades está aumentando, evidenciando um avanço na acessibilidade educacional para essa população. No entanto, a permanência e o sucesso acadêmico ainda apresentam desafios. Em uma das falas do líder indígena, escritor e ativista brasileiro Ailton Krenakai que fala sobre essas questões relacionadas à adaptação cultural, discriminação, falta de suporte adequado, além de dificuldades financeiras, são alguns dos obstáculos que os estudantes indígenas enfrentam.

A falta de representatividade e sensibilidade cultural no currículo acadêmico pode criar um ambiente onde os estudantes indígenas não se veem refletidos, o que pode afetar sua motivação e engajamento. Um estudo realizado por Gomes e Silva (2018) destaca a importância da presença de professores e materiais didáticos que incorporem a história, cultura e perspectivas dos povos indígenas para uma educação mais inclusiva Gomes, A., & Silva, M. (2018). Inclusão de conteúdos indígenas no currículo acadêmico: uma abordagem necessária para a educação superior. Além disso, programas de apoio e mentoria direcionados aos estudantes indígenas têm se mostrado eficazes na promoção do sucesso acadêmico. A Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará, por exemplo, tem o Programa de Apoio aos Povos Indígenas (PAIND). Esse programa tem o objetivo de promover a inclusão, permanência e sucesso dos estudantes indígenas na instituição.

O propósito principal é promover uma maior inclusão e encorajar os alunos indígenas a buscar apoio acadêmico quando necessário. Nesse contexto, o projeto concentra-se na criação de recursos educacionais interativos para auxiliar no ensino de disciplinas em que os alunos indígenas encontram desafios particulares. Esses materiais foram concebidos com a intenção de tornar a experiência de aprendizagem mais dinâmica e facilitar a compreensão dos conceitos fundamentais das disciplinas. Além disso, visam estimular a participação ativa dos estudantes ao longo de seu percurso educacional.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

Após a aprovação do projeto, foi realizado um processo seletivo dos bolsistas e possíveis voluntários que iriam trabalhar nele. Logo após a seleção, realizou-se uma reunião com a coordenadora do projeto para apresentação e para solicitar uma pesquisa bibliográfica sobre o tema. Posteriormente, foi organizado um seminário para apresentar os resultados da pesquisa bibliográfica realizada, especialmente voltada para a educação indígena no Brasil.

Na segunda etapa do projeto, foi feito um levantamento dos estudantes no Instituto de Geociências e Engenharias. Em seguida, ficou decidido que seria crucial estabelecer contato com esse público. Posteriormente, foi elaborado um questionário diagnóstico para compreender as reais necessidades desse grupo, visando atendê-las de maneira eficaz.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foi realizada uma intensa pesquisa bibliográfica sobre o histórico indígena no Brasil e a situação educacional. Um seminário foi apresentado com base nesse embasamento teórico, e um questionário foi elaborado. Busquei os estudantes, e, de acordo com os dados fornecidos pelo Núcleo de Ações Afirmativas,

Diversidade e Equidade (NUADE), o IGE possui atualmente 1 discente indígena com matrícula ativa. Foi possível estabelecer contato apenas com um discente, obtendo seus dados para coletar informações básicas e para que ele pudesse entender como o projeto pode auxiliá-lo no processo de ensino e aprendizagem, especialmente nas disciplinas fundamentais.

Enfrentei dificuldades para encontrá-lo, e muitas vezes marquei reuniões que não foram cumpridas pelo discente, além de demoras em responder às mensagens. Em uma das conversas, ele mencionou ter muita dificuldade na disciplina de cálculo. Com base nessa informação, a equipe do projeto começou a se articular para promover encontros de reforço nas aulas de cálculo para ele. O projeto está em andamento, e o desenvolvimento de materiais alternativos está prestes a iniciar.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em síntese, a inclusão de discentes indígenas nos cursos de Engenharia do IGE, aliada à produção de materiais didáticos de apoio adequados, é uma estratégia que valoriza a diversidade, engenheiros mais preparados e socialmente conscientes, fortalecendo a identidade e o propósito da instituição.

5. REFERÊNCIAS

Povos indígenas, educação superior e ações afirmativas na UFAM. Disponível em:

<https://periodicos.unb.br/index.php/linhascriticas/article/view/36591/30331#content/citation_reference_3>. Acesso em: 26 set. 2023.

DA, J.; NETO, se universidade federal do sul e sudeste do Pará – UNIFESSPA instituto de ciências exatas ICE programa de Pós-graduação em educação em ciências e matemática -PPGEM. Disponível em:

<[https://repositorio.unifesspa.edu.br/bitstream/123456789/1886/1/Fraturando%20fissuras em.pdf](https://repositorio.unifesspa.edu.br/bitstream/123456789/1886/1/Fraturando%20fissuras%20em.pdf)>. Acesso em: 28 set 2023.

BRASIL. CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL DE 1988. Disponível em:

<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm>. Acesso em: 26 set 2023.

Relatório anual do NUADE – 2022. Disponível em:

https://nuade.unifesspa.edu.br/imagens/RELATORIOS_ANUAIS_DE_ATIVIDADES_NUADE/RAA_Nuade_2022.pdf. Acesso em 29 set 2023.

Edital 01/2023 _ NUADE. Disponível em:

<https://editais.unifesspa.edu.br/sites/default/arquivos/Edital%20n.001.2023-NUADE.pdf> Acesso em 29 set 2023.

MENEZES, R. O.; DA SILVA, M. G.; SIMAS, H. C. P.; WEIGEL, V. A. C. M. Povos indígenas, educação superior e ações afirmativas na UFAM. Linhas Críticas. 2021. Disponível em:

https://periodicos.unb.br/index.php/linhascriticas/article/view/36591/30331#content/action_reference_4.

Acesso em: 29 set 2023.

¹ Graduanda do Curso de Geologia (Fageo/IGE/Unifesspa, e-mail: enelly920@unifesspa.edu.br) Bolsista do Programa de Apoio ao estudante indígena – EDITAL N° 001/2023/NUADE – PAIND 2023

¹ Doutora em Química Orgânica. Professora Adjunta Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará. Coordenadora do Programa Apoio ao Estudante indígena NUADE – PAIND PROEG. E-mail: tatianasilva@unifesspa.edu.br